REVEQ Revista
Revista Vivências em Educação Química

Escola, didática e docência: pilares fundamentais no desenvolvimento integral dos alunos

Graziane Gomes dos Santos[1]
Maísa Pereira de Jesus[2]
Jucilene Santana Santos[3]
Filipe Silva de Oliveira[4]

Resumo: O trabalho intitulado Escola, didática e docência: pilares fundamentais no desenvolvimento integral dos alunos busca uma reflexão sobre a importância do professor e os seus mecanismos em sala de aula para promover atividades diferenciadas. Através da análise dos primeiros capítulos do livro Lições da Didática: 1-Ensinar: Uma atividade complexa e laboriosa, 2-A dimensão intencional do ensino, 3-Os conhecimentos curriculares e do Ensino e dos artigos A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas de licenciatura em matemática e Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural, correlacionando-os e interpretando seus conceitos e ideias. Logo, nosso objetivo é dimensionar a visão dos leitores para a influência do papel docente na formação de cidadãos.
Palavras-chave: Aluno. Professor. Didática.

School, didactics and teaching: fundamental pillars in the integral development of students

Abstract: The work entitled School, didactics and teaching: fundamental pillars in the integral development of students seeking a reflection on the importance of teacher and its mechanisms in the classroom to promote differentiated activities. Through the analysis of the first chapters of the book Teaching lessons: 1-Teaching: A complex and laborious activity, 2-the intentional dimension of teaching, 3-curriculum and teaching knowledge and math training articles and didactic-pedagogical disciplines in undergraduate mathematics and didactics and School Development: its conceptual field in the tradition of historical-cultural theory by correlating them and interpreting their concepts and ideas. Soon, our goal is to size the view of readers to the influence of the teaching role in the formation of citizens.
Key words: Student. Teacher.Teaching.

[1] Licenciada em Química pela Faculdade Pio Décimo, Mestranda em Ensino de Ciência e Matemática (UFS). E-mail: grazzy_gomes@hotmail.com.br
[2] Licenciada em Química pela Faculdade Pio Décimo, Mestranda em Ensino de Ciência e Matemática (UFS). E-mail: maisaquimica@hotmail.com
[3] Licenciada em Química pela Faculdade Pio Décimo. E-mail: jucilene1988@live.com
[4] Licenciado em Química pela Faculdade Pio Décimo, Mestrando em Ensino de Ciência e Matemática (UFS). E-mail: oliveiradefs@gmail.com

Introdução

Este artigo busca uma reflexão entre escola, didática e docência: pilares fundamentais no desenvolvimento integral dos alunos. A escola é o local onde ocorrem os processos de escolarização e construção do conhecimento cientifico, além de ser um espaço privilegiado em reunir ideias diferentes a fim de serem trabalhadas. O docente se utiliza da didática para promover o desenvolvimento escolar nos seus alunos e abordar os mais variados conteúdos relacionando o conhecimento prévio com o científico.

Puentes e Longarezi (2012, p. 5-6) afirmam que, a escola possui responsabilidades cognitivas que inferem na formação íntegra dos discentes, onde cria vias experimentais de mudanças psíquicas constituídas pelo processo de ensino-aprendizagem.

> A **escola** [...] cabe a responsabilidade de encaminhar os esforços para a formação do interesse ativo e efetivo pelos conhecimentos, que constituem a base do desenvolvimento integral dos estudantes. A escola é a instituição socialmente criada como espaço de humanização e **desenvolvimento do homem**, pela via da experimentação de mudanças qualitativas na sua vida psíquica, mediante as novas formações (linguagem, percepção, representação, imaginação, memória lógica, atenção, concentração, raciocínio lógico, pensamento teórico, resolução de problemas etc.) constituídas nos processos de ensino-aprendizagem.

A didática como parte da ciência pedagógica busca modos de orientar a aprendizagem e criar cenários mais formativos entre docentes e estudantes, reunindo o professor com o aluno e o conhecimento. Essa união trás resultados satisfatórios que implicam na mudança de postura de ambos frente à formação de novos conceitos.

Para muitos docentes, didática é a arte de ensinar, Ensinar significa inter-relacionar-se, compartilhar e provocar uma interação real entre as pessoas envolvidas nesse processo. Ensinar explicita afetividade que por sua vez beneficia uma troca entre o docente e seus alunos. Para alicerçar o processo de educar o professor precisa da cooperação dos alunos e sua confiança, pois elementos que não são afetivos como os fatores sociais, econômicos, culturais, pedagógicos e relacionados às condições de trabalho são fatores interferem na relação entre professor e aluno. (VEIGA, 2006). Relação essa que é imprescindível na formação do conhecimento, podendo trazer vantagens positivas como: o aluno ver a aula de forma proveitosa e interessante, os alunos vejam-o como um auxilio para conseguir um bom emprego, e os professores sintam-se comprometidos

com uma boa educação, dentre outros; e também negativas como: desinteresse dos alunos, desrespeito ao professor e aos colegas, brincadeiras durante as explicações, conversas paralelas e tumultuadas durante as aulas, falta de autoestima do aluno e do professor, baixo nível de desempenho, dentre outros.

O ato de ensinar presume construção de conhecimento e rigidez da metodologia, também exige muito planejamento didático por parte do docente, tendo em vista que o ensino é uma atividade necessariamente organizada e planejada. É de incumbência do professor a grande responsabilidade de planejar o ensino de forma que ele seja participativo, levando em conta as varias perspectivas do processo didático. Ou seja, o ato de ensinar é alimentado pela relação estabelecida entre o professor-aluno.

O ensino é muito complexo, é uma tarefa de natureza humana, o compartilhamento e a interação possuem desafios de cunho afetivo. Ensinar permite ao aluno a construção de seu conhecimento mostrando um desafio do papel cognitivo, sendo a sala de aula é um dos lugares mais propícios para a construção e mediação de ações entre sujeitos.

Fundamentação teórica

A escola, a didática e o docente estão interligados de forma que um não funciona um sem o outro. Com isso, pode-se definir Escola como local onde o ser humano se desenvolve positivamente em todos os aspectos, principalmente, suas habilidades mentais e sua personalidade; a Didática possui relação direta entre o assunto a ser ensinado e o aprendido; o Docente como ser que estabelece relações entre o conhecimento desenvolvido na escola e o pensamento cognitivo, social e cultural dos alunos.

> [...] A escola é a instituição socialmente criada como espaço de humanização e desenvolvimento do homem, pela via de experimentação de mudanças qualitativas na sua vida psíquica, mediante as novas formações [...] constituídas nos processos de ensino-aprendizagem. (PUENTES; LONGAREZI, 2012, p. 6)
> Podemos conceituar Didática como um campo disciplinar que busca explorar as relações professor-aluno-conteúdo [...]. (FIORENTINI, 2005, p. 108).
> [...] o professor já não é um transmissor de informações, mas se constitui numa ponte que estabelece as mediações entre o conhecimento escolarizado e as estruturas cognitivas e socioculturais dos estudantes. (CUNHA, 2006, p. 69)

Com isso, podemos entender que para que essa relação seja harmoniosa é necessário que o professor tenha domínio de conhecimento didático a ser desenvolvido em cada turma, mesmo com todas as suas distinções, a fim de contribuir para o melhoramento do ensino e o sucesso profissional desses educadores. "Nesse sentido, forma e conteúdo apresentam-se articulados e o ensino poderia supor as dicotomias tradicionais entre cognição, afetividade e compromisso." (CUNHA, 2006, p. 62).

A cognição, ou seja, a aquisição do conhecimento está relacionada à interpretação e construção de um pensamento crítico e reflexivo, trazendo uma aprendizagem mais científica. A afetividade, a escola é o lugar considerado capaz de desenvolver o individuo de forma cultural e elevar o seu nível de intelectual dentro da sociedade. O teórico Henri Wallon considera-a como uma meio social, onde é necessária a existência de outra pessoa para intervir, ou seja, o papel do outro na construção do conhecimento, como exemplo, podemos considerar a relação que muitos professores criam com as crianças e essas com as outras, criando condições para o seu desenvolvimento e para a construção da sua personalidade.

> "Em síntese, a importância da escola não se reflete apenas nos conteúdos escolares, mas também nas interações sociais proporcionadas, que desempenham papel de grande significância na formação da personalidade do estudante." (PILETTI E ROSSATO, p. 115).

Assim, o compromisso reforça o que muitos professores estão buscando quando desenvolve suas atividades voltadas para a personalidade e o pensamento criativo do aluno, adequando sua prática pedagógica à teoria e as suas técnicas educativas.

Transformar os professores como agentes deflagradores do ensino, onde formula o seu projeto pedagógico, seus objetivos, suas pesquisas e sua forma de avaliação, baseados no meio em que se encontram e na diversidade existente. "Os agentes deflagradores do processo educativo são os professores, que formulam seus planos de trabalho pedagógico, com objetivos, conteúdos, recursos didáticos e formas de avaliação [...]" (CASTANHO, 2006, p. 41).

Para que isso ocorra é necessário que o docente procure ver a sua profissão como meio essencial de inserir o ser humano na sociedade, e busque meios de interdisciplinalizar sua disciplina com outras, trabalhando com situações-problemas e que desperte a curiosidade. Entretanto, muitos deles não conseguem, pois a forma em que conceberam o conhecimento na

graduação foi de firma tradicionalista, não lhe ofertavam condições motivadoras para que chegassem a intervir intelectualmente na sociedade, como sujeito produtor do próprio conhecimento.

E, assim, foram da mesma forma seguindo na mesma metodologia: dando aulas e passando exercícios, favorecendo a repetição contribuindo para um processo mecânico de aprendizagem. Isso nos leva a entender que a maioria das escolas ainda funciona com a ideia de que "[...] ser educado significa ser erudito, entendida essa qualidade como condição de discorrer, mesmo que acriticamente, sobre uma ampla gama de temas considerados válidos pela cultura dominante" (CUNHA, 2006, p.64). Ou seja, focalizar em aprovações nas universidades sem se importar com uma aprendizagem que traga significados, se distanciando de um ensino construtivista e contextualizado.

Mas podemos nos perguntar, ainda que estejamos vivenciando uma era tecnológica, em que os meios de comunicação avançam de forma gradativamente, como, em meios a tantas diferenças (em sentido amplo), os processos multi de ensinar contribui para a formação de um pensamento teórico cientifico?

Para darmos uma resposta concisa para essa problemática, começaremos com as seguintes afirmações de Veiga (2006, p. 13) que "[...] Ensinar e aprender envolvem o pesquisar [...]" e "[...] o ato de ensinar é sempre uma criação, uma inovação." (p. 18). Isso significa que o processo de ensinar necessita de um norte que remeta a intenção dos objetivos que pretende atingir através das atividades geradoras, como a pesquisa, indicando suas concepções técnico-científicas, por meio de compartilhamento e afetividade, buscando formar equipes valorizando o ato de ensinar. Podendo, também, através do ensino alterar a visão do conhecimento pronto para o desenvolvimento de um pensamento teórico, formando conceitos e ações mentais, como diz:

> O desenvolvimento do pensamento teórico ocorre sob a base da formação de conceitos científicos e de ações mentais psicológicas, lógicas e especificas, de modo que formar o pensamento teórico implica formar conceitos e ações mentais. (PUENTES; LONGAREZI; 2012, p. 8)

Para auxiliar esses estudantes a formar esses conceitos, é necessário que o educador tenha gosto pela atividade docente e que leve esses alunos a terem uma formação como pessoa crítica e criativa, que forme suas próprias ações mentais, e como um profissional. Essa contribuição deve

consistir, também, na formação e, "[...] ao incluir a transmissão-assimilação não como instância única de aprendizagem, contribui para o aumento da capacidade de aprender por parte do aluno" (VEIGA, 2006, p. 27). Esse processo de transmissão-assimilação constitui-se de uma relação dinâmica, recíproca e indissociável entre professor e aluno, onde se completam pelas atividades e habilidades dentro de cada situação didática.

Tendo a educação como um processo intencional que deve ser previamente planejado e preparado, ela só pode ser compreendida no cenário das relações sociais de que desabrocha, a educação como ensino aprendizagem, pressupondo agentes especializados, professores, juntamente com os alunos nas escolas.

As ações que movimentam o ensinar dividem-se em dois grupos, o primeiro são os que perpetuam a cultura tradicional, onde a educação é uma forma de adaptação do meio, onde o aluno é mero receptor e é levado a aceitar valores do ambiente em que vive. O segundo são os que propõem a superar esse tipo de cultura e a sua educação é voltada para o rompimento de paradigmas, não centrada na transmissão, mas no desenvolvimento de habilidades para aprimorar o próprio conhecimento. Entretanto, esses dois grupos são essenciais e atuam em momentos distintos.

A educação tradicional, o processo de ensino está centrado na figura do professor, tendo como objetivo a formação do aluno, um ser passivo, sem levar em consideração seus anseios. É um ensino caracterizado como rígido, baseado na repetição e memorização. Já a educação sociocultural, o método de ensino é voltado para os sujeitos do processo de forma horizontal, onde se procura desmistificar o mecanicismo e procurando torna-los mais participativos na construção do próprio saber.

As mudanças esperadas como resultados da ação educativa são os objetivos da educação, tendo em vista que as intenções educativas referem-se à relação entre professores, alunos, escolas e os objetivos formulados (CASTANHO 2006). Esses objetivos servem de desafio para muitos, tornando-os mais motivados a fazer modificações no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação existente entre professor-aluno é falar de escola. A essência desse vínculo resulta das ações pedagógicas desenvolvidas em espaços múltiplos de saberes e o mesmo tempo provocativo, no que se refere ao reconhecimento dos propósitos desejados e das estratégias utilizadas para modificação dos dilemas vivenciados.

O papel do docente está acima da simples transmissão de conhecimento, trata-se de um processo de construção tendo em vista que ensinar não é transferir conhecimentos e sim criar as possibilidades para sua própria produção, construção, compreensão e interpretação. Esses vieses levam o professor a contribuir para uma aprendizagem significativa e formação crítica e cidadã dos seus educandos, possibilitando-os construtores do próprio conhecimento cientifico.

Diante disso, educar não é uma tarefa que envolve apenas um domínio de conhecimento científico, mas envolve um entendimento de mundo, das estruturas epistemológicas e pedagógicas que são utilizadas como ferramentas para aprimorar o que o aluno deve utilizar na apropriação do conhecimento. Ser um profissional da educação exige um aperfeiçoamento continuo tanto de teorias quanto de recursos didáticos para que esses sejam capazes de interferir em uma nova sociedade de forma consciente.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Maria Eugênia. A dimensão intencional do Ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.); et al. **Lições de Didática**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2006. pp. 35- 56.

CUNHA, Maria Isabel da. Os conhecimentos curriculares e do ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.); et al. **Lições de Didática**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2006. pp. 57- 74.

FIORENTINI, Dario. A formação matemática e didático-pedagógico nas disciplinas da licenciatura em matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 18, p. 107-115, 2005.

PILETTI, Nelson e ROSSATO, Solange Marques. Wallon: Desenvolvimento Integral e Aprendizagem. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Editora Cortexto, 2011. pp. 101-114.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. “Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte; 2012; p. 1-22.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensinar: Uma atividade complexa e laboriosa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.); et al. **Lições de Didática**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2006. pp. 13-34.

Artigo recebido em 20 de outubro de 2015.
Aprovado em 20 de novembro de 2015.